

A VOZ E OS MONSTROS DE MÉRDA

Particularmente, nada tenho contra os motoristas que conduzem peruas velhas que atrasam o trânsito e tiram toda a visibilidade ao redor..

Apenas tenho contra aqueles que acham que um motor que na maioria das vezes não alcança 1600 cc pode realizar as mesmas proezas de um F1.

Desgraçadamente, tive a infelicidade de encontrar um destes debilóides pelo caminho.

Conduzia o meu “poisé” pela faixa da esquerda quando fui bruscamente fechado por um dos tipos que mencionei no parágrafo anterior e, em consequência disso, arremessado para o rio que margeava a pista.

Meu carro afundou imediatamente naquelas águas lamacentas.

O cinto de segurança que me prendia não quis desatarraxar e eu fiquei vendo a água tomar conta de tudo ao meu redor...

Mesmo com tudo inundado dentro do carro, o sistema de som ainda funcionou plenamente por bastante tempo.

Eu levei dez minutos para morrer afogado...

Não posso dizer que morri realmente.

De um momento para outro, senti como se estivesse olhando meu corpo pelo lado de fora.

Eu o via já sendo enchido de água e lentamente decomposto por todos aqueles famintos bichinhos aquáticos.

Também podia ouvir o que acontecia ao meu redor.

Percebi ainda que podia me mover.

E com muito mais rapidez que antes.

Com um pensamento me afastei daquele local abandonando meu corpo à própria sorte.

Mesmo com liberdade de locomoção, eu não me afastava daquelas águas.

Fazia vôos rasantes com meu espírito sentindo uma estranha vibração por ali, como que se alguma coisa estivesse viva.

Seguindo o rio e suas águas pude perceber o quanto de sujeira da metrópole era jogado ali.

Também percebi que conforme aumentava a poluição e degradação, as vibrações ficavam mais intensas.

Foi então que se materializou à minha frente uma indefinida forma luminosa muito brilhante, parecia ser ela o centro das emanções vitais que eu percebia.

Percebi então que, mesmo agora na minha atual forma, eu ainda conseguia ser percebido por outras espécies.

-Você me descobriu! Como? - Foi a indagação feita por aquele ser luminoso.

Mesmo não tendo corpo, eu consegui verbalizar uma voz que não era produzida convencionalmente, mas, que podia ser ouvida:

-Eu sou a Voz e estou além da Morte.

-Seja quem for, é tarde demais. Não conseguirá me impedir de destruir a raça humana.

Por um instante me vi surpreso.

Não imaginava que uma criatura que eu havia acabado de descobrir tramava a

destruição da raça humana.

-Qual o seu objetivo com isso?

-Qual o objetivo de algo formado apenas do lixo dos seres humanos?

Nem tive tempo de pensar e a resposta veio:

-Apodrecer. Tirar as possibilidades de existência do ser humano no seu próprio mundo.

“O homem não sabe, mas, assim como acontece com outras criaturas, a merda que sai do interior do seu organismo sempre traz um pouco da parte ruim da sua alma. Essa essência vital é muito pequena e não tem poderes para animar os dejetos que a acompanha.”

“Nos esgotos das metrópoles porém, essa pequena parte ruim da alma junta-se a outras tornando-se uma gigantesca essência vital cheia de maldade.”

“No rio esta forma de vida então é capaz de controlar e animar toda a merda e o lixo que as águas trazem consigo.”

A forma luminosa mergulhou e desapareceu então.

Logo, nas águas do rio começou a aparecer um rosto.

E então aquela face falou:

-Eu sou o monstro de merda e, agora que fui descoberto, devo mostrar ao mundo a vastidão dos meus poderes.

Com formas humanas, milhares de monstros foram escalando as margens do rio em direção às autopistas.

Lá, aqueles seres medonhos causavam acidentes e assim, a morte imediata de muitos acidentados.

Quem não morria imediatamente, não escapava da morte.

Percebendo qualquer sinal de sobreviventes, os temíveis monstros de merda tocavam suas vítimas matando-as imediatamente com o mau cheiro ou ainda com a sua composição química que destruía com o que entrava em contato.

Não sabia o que fazer.

O ataque daqueles monstros era rápido e eficaz.

Não sei se foi covardia minha, mas, achei que fugindo e, me distanciando dali, o problema acabaria sendo resolvido.

Pela cidade, via que os monstros de merda saiam dos esgotos atacando as pessoas.

Tentando me distanciar daquela situação, acabei entrando num banheiro onde um homem estava cagando.

Depois que o sujeito se limpou e foi dar descarga, algo insólito ocorreu.

Ao admirar a cagada recém executada, a merda que estava no fundo do vaso saltou em direção ao rosto do sujeito entrando pela sua boca e narinas.

Momentos depois ele estava morto depois de agonizar bastante.

Nas ruas, uma resistência inútil se desenhava:

Armados com pistolas, revolveres, espingardas e facas, homens e mulheres tentavam enfrentar aquela situação incomum.

Sem no entanto conseguir o menor resultado positivo...

Acompanhando ainda as transmissões feitas por diversos meios de comunicação, constatei que o problema havia se alastrado por todo o planeta.

Outras metrópoles enfrentavam situações parecidas.

Mais tarde, o poder dos monstros de merda pareceu aumentar mais ainda: diversas pessoas pela cidade explodiram sem mais nem menos.

As merdas que se encontravam em seus intestinos procuravam se juntar aos

monstros tornando-os maiores e mais temíveis do que já eram.

Ao que tudo indicava, o fim do mundo chegara.

E tudo ocorria de modo totalmente diferente daqueles previstos pelos cientistas e autores de ficção.

Impotente, eu assistia ao fim da humanidade.

A um passo da vitória total, tentar convencer a essência maligna a reverter seus objetivos parecia impossível.

Porém, um fato inusitado ocorreu.

Um meteoro entrou nas camadas superiores da atmosfera terrestre e começou a se desfazer inteiro.

Nesse processo soltou nuvens de partículas que se espalharam por todo o planeta.

Ele não causou nenhuma destruição, porém as partículas decorrentes do seu contato com a atmosfera, as que se espalharam pelo planeta, de algum modo anularam os sinais que controlavam os monstros de merda.

Logo, tudo que restou da mais terrível ameaça enfrentada pela humanidade eram os montes de bosta inertes além do esgoto espalhado por todos os lados.

A salvação podia não ser divina, mas, veio dos céus...

Os sobreviventes, livres de mais aquele pesadelo, aos poucos se recuperaram e reconstruíram grande parte do que haviam perdido.

Eu, continuei a existir na mesma forma que me mantenho agora.

Observando e tentando a ajudar a humanidade a evitar novas cagadas.

Depois de refletir sobre uma obra de arte desta envergadura, o leitor se indaga:

-Que tem na cabeça um sujeito que escreve uma literatura como essa?
